



OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE DIAMANTINA-MG: UM OLHAR PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

THE IMPACTS OF REMOTE TEACHING IN A PUBLIC SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF DIAMANTINA-MG: A LOOK AT GEOGRAPHY TEACHING

LUANA MARIA MAIA CALDEIRA

Graduada e Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES). Especialista em Ensino de Geografia (UFVJM) e em Didática e Metodologia do Ensino Superior (UNIMONTES).

RESUMO

Com o avanço da disseminação da COVID-19 e a implementação do ensino remoto emergencial, a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e das plataformas virtuais na educação trouxeram diversos desafios e oportunidades tanto para professores quanto para alunos. Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo analisar os impactos e influências do ensino remoto emergencial nas aulas de Geografia ministradas a alunos do ensino médio em uma escola pública em Diamantina/MG. O trabalho se fundamenta em uma abordagem metodológica que se baseou em uma revisão da literatura, com foco nos principais autores da área educacional e no uso de tecnologias educacionais, por meio de artigos científicos. A pesquisa destaca a necessidade de refletir sobre a capacitação dos professores, especialmente aqueles que lecionam a disciplina de Geografia, para utilizar as TDICs em suas aulas remotas. Os professores têm enfrentado desafios notáveis em sala de aula, especialmente durante a pandemia. Diante desse contexto pandêmico, este estudo ressaltou a importância de debater não apenas os desafios enfrentados pelos professores de Geografia, mas também a necessidade de formação contínua desses profissionais. Além disso, é essencial analisar o papel da escola nesse contexto, como os alunos estão lidando com essa situação, as principais consequências no processo de ensino e aprendizagem, bem como as desigualdades que foram evidenciadas ao longo do ensino remoto. Em resumo, esta pesquisa visa contribuir para o entendimento dos impactos e desafios do ensino remoto emergencial nas aulas de Geografia, proporcionando subsídios para a formação adequada dos professores e para a reflexão sobre a importância da escola nesse cenário, além de fornecer *insights* sobre como os alunos estão lidando com essa nova modalidade de ensino e as desigualdades que surgem nesse contexto.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Professores de Geografia; Educação Básica; Tecnologias na Educação.

ABSTRACT

With the advancement of the COVID-19 spread and the implementation of emergency remote teaching, the use of Digital Information and Communication Technologies (DICTs) and virtual platforms in education has brought various challenges and opportunities for both teachers and students. Given this context, this research aims to analyze the impacts and influences of emergency remote teaching on Geography classes taught to high school students in a public school in Diamantina/MG. The work is based on a methodological approach that relied on a literature review, focusing on the main authors in the educational field and the use of educational technologies through scientific articles. The research highlights the need to reflect on the training of teachers, especially those who teach Geography, to use DICTs in their remote classes. Teachers have faced notable challenges in the classroom, especially during the pandemic. In this pandemic context, this study emphasizes the importance of discussing not only the challenges faced by Geography teachers but also the need for their continuous professional development. Additionally, it is essential to analyze the role of the school in this context, how students are coping with this situation, the main consequences in the teaching and learning process, as well as the inequalities that have been highlighted throughout remote teaching. In summary, this research aims to contribute to the understanding of the impacts and challenges of emergency remote teaching in Geography classes, providing support for the proper training of teachers and reflecting on the importance of the school in this scenario, while also offering insights into how students are coping with this new mode of education and the inequalities that arise in this context.

Keywords: Remote Learning; Geography Teachers; Basic education; Technologies in Education.



SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS; 1 CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA A PESQUISA; 2 OS IMPACTOS DO PERÍODO DA PANDEMIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA; 2.1 Os principais desafios enfrentados pelos Professores de Geografia; 3 RELATOS DE EXPERIÊNCIA; 3.1 E o Ensino Híbrido?; CONSIDERAÇÕES FINAIS; REFERÊNCIAS.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O distanciamento social passou a ser considerado a medida mais eficaz para reduzir o contágio do novo coronavírus entre 2020 e 2021, afetando diversas áreas da sociedade, especialmente o ambiente escolar. Muitos educandários fecharam temporariamente as suas portas e adotaram medidas emergenciais para continuar o processo de ensino e aprendizagem. A estratégia que ganhou destaque foi a migração das aulas presenciais para o formato virtual.

Em 11 de março de 2020, o Ministério da Saúde emitiu a Portaria nº 356, declarando Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) devido à Infecção Humana pelo novo coronavírus (2019-nCoV). Diante dessa situação, vários órgãos governamentais começaram a regulamentar portarias para organizar as atividades públicas diante desse quadro infeccioso.

Nesse sentido, o Ministério da Educação emitiu a Portaria nº 343, em 17 de março de 2020, que estabelecia a substituição das aulas presenciais por aulas ministradas por meios digitais durante o contexto pandêmico do novo coronavírus (COVID-19). Esse momento foi considerado histórico e crucial, pois a comunidade escolar teve que se adaptar para que as atividades educacionais prosseguissem. Professores e alunos foram obrigados a se reinventar ao usar uma variedade de interfaces tecnológicas pouco utilizadas na prática docente, repensando as aulas e o desenvolvimento didático no cenário hodierno.

As tecnologias educacionais, segundo CANDAU (1978, p. 62), são definidas como algo revolucionário na comunicação que podem ser usadas para fins instrucionais, enfocando diferentes meios de compreensão do ensino através de uma aplicação sistemática na educação, com recursos audiovisuais e comunicação de massa.

Muitos profissionais da área da educação rapidamente incorporaram as tecnologias educacionais em suas práticas, sem, em muitos casos, se sentirem seguros em seu uso, devido à falta de familiaridade com essa realidade. O processo de utilização dessas ferramentas tecnológicas, quando não acompanhado por algo prático e pedagógico, pode torná-las irrelevantes se não tiverem um impacto e transformação qualitativa.

As tecnologias digitais são vistas como ferramentas importantes e facilitadoras no processo de ensino, mas seu uso ainda é considerado desafiador para a maioria dos professores. Não basta apenas saber utilizá-las, é necessário envolver o aluno no processo, contribuindo com um propósito prático.

Diante desse cenário específico, as aulas remotas entraram em vigor, impactando todo o sistema educacional anteriormente estabelecido no país. Nesse momento, é importante especificar como o ensino remoto emergencial é caracterizado.

Com base na abordagem de Garcia (2020, p. 5), "ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia, especialmente digital". A partir dessa colocação, é possível verificar que o ensino remoto emergencial permite o uso de plataformas existentes, com a possibilidade de inserção de ferramentas auxiliares e práticas inovadoras de ensino.

Entre essas plataformas digitais, podemos citar aplicativos como Hangouts, Meet, Zoom, Classroom e até mesmo as redes sociais. No entanto, é inegável que o ensino nessa modalidade traz desafios para todos os envolvidos no cenário educacional, especialmente alunos e professores. Insta mencionar que essas características contribuíram para o desenvolvimento de diversas pesquisas e abordagens sobre o ensino.

Este estudo tem como objetivo destacar o desenvolvimento e o impacto das aulas de Geografia durante o período de ensino remoto emergencial em uma escola pública em Diamantina, Minas Gerais. Durante os anos de 2020 e 2021, foi possível analisar questões burocráticas e normativas, como as portarias publicadas pelo Estado de Minas Gerais.

O principal motivo que levou a abordar esse tema foi um relato de experiência, no qual a autora se sentiu profundamente impactada por todas as transformações ocorridas em um curto

período de tempo, sem passar por um processo de capacitação antes de utilizar as metodologias educacionais mencionadas.

Do ponto de vista didático, é necessário identificar todos os desafios que surgiram, desde a interação com os alunos até a consolidação dos conteúdos curriculares. Também é importante analisar o papel das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e plataformas virtuais ao longo do percurso educacional, pois são as principais ferramentas utilizadas.

As escolas tiveram que se adaptar a um funcionamento distinto durante a pandemia, com a aprendizagem remota. É necessário avaliar o desenvolvimento educacional a partir do envolvimento da escola, dos professores e dos alunos.

Buscou-se, nesta pesquisa, responder à seguinte pergunta: quais foram os impactos das aulas de Geografia durante o período remoto nos alunos do ensino médio de uma escola pública em Diamantina/MG?

Considerando que a Geografia é uma ciência social fundamental para a construção do pensamento crítico dos alunos, foi necessário analisar tecnicamente se essa área do conhecimento cumpriu sua função durante as aulas online.

O objetivo desta pesquisa é analisar os impactos e influências do ensino remoto emergencial nas aulas de Geografia, com foco nos alunos do ensino médio de uma escola pública em Diamantina/MG. Além disso, busca-se compreender a participação da comunidade escolar durante as aulas remotas, observar como ocorreu o processo de participação e identificar as possibilidades de apropriação de estratégias de ensino e aprendizagem durante esse período.

Considerando o desenvolvimento da pesquisa, serão utilizados procedimentos metodológicos qualitativos, com ênfase na revisão bibliográfica e referência a autores e temas relevantes. Também serão destacados relatos de experiência e investigações sobre plataformas educacionais e periódicos que abordam a temática, além de fichamentos que contribuirão para o desenvolvimento do trabalho.

O trabalho será dividido em três partes. A primeira parte abordará os fundamentos teórico-metodológicos da escrita, utilizando as contribuições de autores como Coelho (2020), Filho (2020), Saviani (1999), Tardif (2002), Nascimento (2021), Bondía (2002), Silva (2020) e Souto (2020). Esses autores serão essenciais para embasar as discussões sobre a temática. A segunda parte se

concentrará na reflexão dos impactos da pandemia nas aulas de Geografia, destacando os principais desafios enfrentados pelos professores dessa disciplina. Na terceira parte, será apresentado um estudo de caso que analisará os impactos da pandemia nas aulas de Geografia. Este estudo permitirá compreender as novas funcionalidades e representações da escola nesse contexto.

1 CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA A PESQUISA

A educação é uma concepção que tem acompanhado constantemente as mudanças na sociedade, visando sua inserção nos respectivos contextos e seu uso posterior. Em diversos momentos, foi considerada elitista, classificada por Saviani (1999) como um instrumento de interesse burguês.

No entanto, é inegável que, em termos de acessibilidade, a educação provoca o pensamento e alivia as questões sociais pertinentes, especialmente por meio da abordagem da "Escola Popular" desenvolvida por Paulo Freire no século XX.

Como tema de discussão, as principais mudanças que a educação tem passado nos últimos anos, já mencionadas anteriormente por Saviani (1999, p. 24), levam-nos a uma classificação conhecida como *Pedagogia Tecnicista*, que se tornou evidente no final dos anos 1950. Nesse contexto, o autor destaca o papel dos alunos e professores, bem como os objetos que auxiliam na mecanização do processo educacional, como o enfoque sistêmico, o microensino, o teleensino, a instrução programada e as máquinas de ensinar. Assim, observamos a influência das tecnologias no desenvolvimento de técnicas e práticas pedagógicas.

É necessário analisar como a prática docente é instrumentalizada nas escolas, considerando suas transformações, manipulações e assimilações. Conforme destacado por Tardif (2002, p. 20), o conhecimento dos professores é plural e temporal, exigindo que dominem progressivamente os saberes essenciais para o trabalho docente. A própria experiência desses profissionais os auxilia na realidade enfrentada nas escolas.

De forma reflexiva, Bondía (2002, p. 20) considera a educação a partir da relação entre ciência e técnica, especialmente nas categorias de teoria e prática. O autor lança mão de debates e



percepções atemporais, que podem ser aplicados neste estudo de caso, cujo objetivo principal é analisar a influência do ensino remoto emergencial nas práticas pedagógicas de professores, especificamente aqueles que lecionam Geografia.

Este trabalho foi fundamentado em uma metodologia que organizou suas etapas a partir de uma revisão bibliográfica, centrada nos principais autores da área educacional e na influência tecnológica, além de artigos científicos. Plataformas de busca – como Scielo, CNPQ e Google Acadêmico – foram fundamentais para o desenvolvimento, utilizando palavras-chave que direcionaram a pesquisa. Apesar de ser um tema relativamente recente, há uma grande quantidade de materiais sobre essa temática, devido à constante produção entre 2020 e 2021, além de estudos anteriores que servem como referência. O diálogo com o principal sujeito desta pesquisa, o professor de Geografia, também se baseou em relatos de experiência. Foi necessário verificar como as plataformas de ensino estiveram presentes nesse processo.

A evolução deste trabalho baseou-se na análise do pensamento de autores da área educacional, considerando o recorte temporal dos anos de 2020 e 2021. Esses anos foram marcados pelo isolamento social devido à influência do novo coronavírus, o que levou a uma modificação da postura didática dos profissionais da educação ao se inserirem no ensino remoto emergencial.

A abordagem de Bondía (2002, p. 21) sobre a definição do termo "experiência" é muito sensata, pois afirma: "A experiência é o que nos acontece, o que nos toca. Não é o que acontece ou o que toca". Essas palavras têm um impacto avassalador para o desenvolvimento da pesquisa, pois refletem a perspectiva do professor, que está realmente presente na sala de aula.

Por se tratar de um relato de experiência profissional, os resultados desta pesquisa serão abordados com base na ética acadêmica. É importante ressaltar que este estudo foi realizado durante o período da pandemia, e, devido à confidencialidade, optou-se por ocultar o nome da instituição de ensino.

2 OS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Com a chegada da pandemia do COVID-19, foram evidentes as transformações na realidade educacional e no processo de ensino-aprendizagem. A análise conceitual do campo educacional e da influência da ciência geográfica, juntamente com a contextualização do período remoto, foram temas recorrentes na literatura. Além disso, é importante destacar o desenvolvimento pedagógico e suas principais fortalezas e fragilidades ao longo desse processo.

Diversas deliberações e resoluções foram emitidas em todo o país, especialmente no Estado de Minas Gerais. O Comitê Extraordinário COVID-19, por meio da Secretaria Estadual da Fazenda, publicou a Deliberação nº 1 em 17/03/2020, suspendendo temporariamente as aulas nas escolas da rede pública e privada. Em 20/03/2020, a Deliberação nº 15 do Comitê Extraordinário COVID-19 determinou a suspensão indefinida das aulas, utilizando os quinze dias do recesso escolar de julho. No entanto, em 08/04/2020, a Deliberação nº 26 do Comitê Extraordinário COVID-19 previa o retorno das aulas em 14/04/2020. Todavia, o sindicato dos professores do Estado de Minas Gerais (Sind-UTE/MG) impetrou um mandado de segurança alegando que a Deliberação nº 26 não estava em conformidade com as normas de saúde pública, colocando em risco a saúde dos servidores. Em 16/04/2020, foi emitido um memorando suspendendo o retorno das aulas devido ao mandado de segurança. Vale ressaltar que os professores da rede pública de ensino praticamente não foram consultados para colaborar na elaboração e sugestão de materiais a serem disponibilizados. Muitos desses profissionais se sentiram perdidos durante esse período, buscando atividades diversificadas para auxiliar nas aulas.

Em 13/05/2020, a Deliberação nº 43 do Comitê Extraordinário da COVID-19 previa o início das atividades escolares por meio do teletrabalho em 18/05. No entanto, em 14/05/2020, a Deliberação nº 46 do Comitê Extraordinário COVID-19 alterou a data de início das atividades do teletrabalho para 14/05/2020. Infelizmente, essas deliberações causaram desorganização no andamento das atividades escolares e dificuldade de compreensão da participação dos professores da rede pública nesse processo, incluindo a elaboração de materiais, capacitações e acesso às tecnologias educacionais. A Resolução SEE-MG 4310/2020 definiu como seria o funcionamento do

ensino remoto e as atribuições de cada funcionário da escola. Em relação ao papel do professor, a resolução estabeleceu:

- 1) Cumprimento da carga horária de forma remota: no modelo presencial, os professores de educação básica cumprem uma carga horária mínima de 16 horas-aula em sala de aula, 4 horas em reuniões na escola e 4 horas organizando atividades em casa, chamado de módulo II. Com a transição para atividades remotas, o professor deve cumprir toda a carga horária em casa, elaborando um plano de trabalho e disponibilizando-o para os especialistas para comprovação.
- 2) Plano de Estudos Tutorados (PET): materiais elaborados e disponibilizados aos alunos da rede pública de ensino sem consulta prévia aos professores.
- 3) Videoaulas no canal Rede Minas.
- 4) Atribuições do professor da educação básica conforme o Memorando nº 34/2020.

Em relação à carga horária, Azevedo (2020, p. 27) menciona que os professores disponibilizam seu tempo mesmo após as aulas para acompanhar seus alunos, enfatizando a importância de valorizar o trabalho desses profissionais na busca por uma educação transformadora, melhores condições de trabalho e valorização profissional, financeira e social.

Diante dessas exposições, é possível compreender rapidamente, porém de forma desafiadora, como a carga de trabalho dos professores foi organizada e qual o seu papel na construção de metodologias de ensino a serem aplicadas aos alunos. Todos precisaram se adaptar rapidamente às transformações, pois mudanças que poderiam levar anos e décadas foram implantadas da noite para o dia. Como mencionado por Iamarino (*apud* Melo, 2020): “O mundo mudou e aquele mundo de antes do coronavírus não existe mais. A nossa vida vai mudar muito daqui para a frente e alguém que tenta manter o *status quo* de 2019 é alguém que ainda não aceitou essa nova realidade”.

Durante o período de isolamento social e ensino remoto, os alunos e seus familiares se aproximaram, permitindo uma oportunidade de resgate do papel educativo da família por meio do acompanhamento das aulas e atividades. Muitos pais e responsáveis se dedicaram a essa ajuda, conciliando tarefas domésticas com trabalho formal ou *home office*. No entanto, a transformação do

espaço familiar em espaço de estudo e trabalho pode trazer desafios, especialmente diante da reestruturação do trabalho e da dinâmica financeira e informacional.

A participação dos familiares durante as aulas foi evidente, com trocas de informações e até mesmo julgamentos sobre as metodologias e didáticas utilizadas nas aulas síncronas. Esse processo modificou a forma tradicional de ensino, pois as aulas não se limitavam apenas aos estudantes, os professores também construíam o raciocínio escolar junto aos seus familiares. Esse momento proporcionou uma oportunidade de ampliar as diversas representações utilizadas nas aulas, por meio de uma abordagem crítica, ponderada e social, o que é um dos principais objetos de estudo da ciência geográfica.

Apesar desse acolhimento e da presença constante da família, alguns alunos enfrentaram dificuldades significativas para estudar à distância. A ausência de rotina e a falta do ambiente escolar dificultaram a organização dos estudos. Relatos de tristeza, crises de ansiedade, desmotivação e saudade constante da escola, amigos e professores tornaram-se comuns. A preocupação com a saúde mental dos alunos e professores tornou-se uma questão de extrema urgência, ressaltando a importância da presença e interações sociais na escola.

Porém, é importante destacar que, apesar das várias queixas, uma parcela dos alunos conseguiu se adaptar ao ensino remoto, demonstrando maior interesse nas aulas por meio de participações e perguntas constantes.

Um ponto relevante a ser mencionado é o pedido dos alunos em relação à autonomia do professor durante a didática, buscando propostas flexíveis em vez de um sistema engessado, além de abordagens atualizadas. Portanto, cabe ao professor buscar outras linguagens e estratégias positivas para o desenvolvimento das aulas, especialmente nas aulas de Geografia. Compreendemos, a partir dessa perspectiva, que o cenário educacional é composto por três pilares fundamentais: escola, professores e alunos. Partindo do pressuposto de que os professores e alunos foram imediatamente afetados pelas ações decorrentes da pandemia de COVID-19 na educação brasileira, é importante analisar os desafios enfrentados, os impactos e a construção de opiniões, enfatizando a realidade vivida.

Quanto ao papel da escola, é essencial discutir de que forma ela pode amenizar os impactos causados pela pandemia, especialmente ao atender às necessidades dos alunos, principalmente



aqueles provenientes de escolas públicas. É primordial, conforme ressalta Silva (2020, p. 15), desenvolver uma abordagem atenta às diferenças na educação. Além disso, é necessário reconhecer a importância da escola na organização das aulas e demais intervenções, por meio de um programa coerente com as necessidades dos estudantes, capacidades dos professores e em sintonia com a realidade cotidiana e socioespacial da comunidade escolar.

Com relação ao retorno gradual das atividades no período pós-pandemia, é crucial rever as ações efetivas da escola, reconhecendo a importância do poder público na garantia da permanência dos alunos, além da revisão dos critérios de seleção e organização dos conteúdos escolares. Quanto aos professores, é fundamental promover ações que visem à melhoria do trabalho e da remuneração, levando em consideração que esses elementos são essenciais para a construção de uma educação voltada para a superação das desigualdades sociais no país, especialmente para aquelas classes que foram duramente impactadas durante a pandemia de COVID-19.

2.1 Os principais desafios enfrentados pelos Professores de Geografia

Os processos de inserção das tecnologias na educação estão frequentemente associados a mudanças nas metodologias tradicionais, proporcionando interações práticas e sociais no ambiente da sala de aula. Isso tem levantado reflexões sobre as potencialidades dessas tecnologias e sua relação com o processo educativo. Vários autores contribuem para as discussões sobre o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) no ensino, destacando o papel do professor na utilização desses recursos e no desenvolvimento do letramento digital.

A instituição escolar, como espaço de interações sociais, apresenta desafios para a incorporação das TDICs, como desigualdades, falta de infraestrutura, incentivo à utilização desses recursos e apoio à capacitação dos professores. No ensino de Geografia, há uma variedade de temas que podem ser abordados de forma diferenciada em sala de aula, mas é necessário que os professores recebam programas específicos por meio de cursos de especialização e capacitações. Isso possibilita a construção de aulas dinâmicas e interativas.

No uso das TDICs pelos professores de Geografia, é importante refletir sobre a possibilidade de identificar não apenas as necessidades de infraestrutura e capacitação relacionadas à tecnologia na escola, mas também as possibilidades dos professores, alunos e da própria instituição escolar praticarem a tecnologia em prol da inclusão (BUZATO, 2006). Buzato (2006) contribuiu para a análise do uso das TDICs e sua conexão com uma série de fatores que devem ser considerados. Vale ressaltar que o uso das TDICs não deve se limitar apenas ao papel do professor e à participação do aluno, sendo importante também o incentivo por parte da instituição de ensino.

No ensino remoto de Geografia, durante o período da pandemia, consoante Macêdo e Moreira (2020), apresenta-se como um novo objeto de estudo para a ciência geográfica, despertando curiosidade sobre os efeitos e consequências em diversos setores da sociedade, principalmente na educação. A Geografia precisa se posicionar nesse momento, enfatizando o processo educativo e as drásticas mudanças realizadas em um curto espaço de tempo para atender às demandas do isolamento social.

Assim como os outros, os professores de Geografia enfrentaram desafios ao realizar aulas remotas durante a pandemia de COVID-19. Muitos professores buscaram alternativas de capacitação de forma individual, por meio de sites, vídeos, palestras, fóruns e eventos. No entanto, é importante destacar que não basta apenas aprender a utilizar as tecnologias, é necessário saber aplicá-las de forma contextualizada nas aulas, de modo a promover significativamente a aprendizagem dos alunos (NASCIMENTO e SANTOS, 2020).

Os desafios vivenciados pelos professores da educação básica, devido ao isolamento social, destacam a necessidade de utilizar tecnologias educacionais no ensino remoto, e os docentes precisam passar por um processo de adaptação às novas metodologias, incluindo o uso de plataformas educacionais. Em muitos casos, a carga horária dos professores não permite que eles estudem essas ferramentas tecnológicas, mesmo que sejam extremamente necessárias, e muitas escolas ainda não possuem estrutura para utilizá-las. Diante desse cenário, é necessário questionar o papel da escola e a conciliação do trabalho docente com as demandas burocráticas e a formação contínua.

Entre os principais desafios enfrentados pelos professores de Geografia no ensino remoto, podemos citar: falta de acessibilidade dos alunos, falta de capacitação dos professores, falta de

incentivo dos pais ou responsáveis, falta de interesse nas aulas e falta de motivação tanto dos professores quanto dos alunos.

A análise dos professores também destaca a importância da avaliação da infraestrutura dos professores e alunos no processo de adaptação ao ensino remoto, conforme apontado pela pesquisa do *World Bank Group Education* (2020). Todavia, é importante ressaltar o lado positivo desse modelo de ensino, que permite a contextualização dos conteúdos geográficos com o cenário pandêmico, principalmente em relação a temas econômicos e sociais. A utilização das TDICs nas aulas de Geografia proporciona uma maior interação com os alunos, como o uso de *softwares* como o *Google Earth*. Nesse momento, valoriza-se cada vez mais o papel social dos professores na sala de aula, sendo essencial que a escola desenvolva constantemente ações de apoio, acolhimento e reconhecimento do trabalho docente.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Este trabalho buscou apresentar inicialmente as principais potencialidades do ensino de Geografia durante a pandemia do COVID-19. Esse período, considerado atípico, requer uma análise e reflexão sobre o avanço nos diversos campos do conhecimento, especialmente no que diz respeito à ciência Geográfica e sua aplicação no contexto escolar.

No decorrer da literatura, foi possível definir o conceito geográfico e destacar seu objeto de estudo, estabelecendo a conexão entre a pandemia e o momento atual vivido pela sociedade. A Geografia escolar contribui com essas perspectivas ao oferecer uma visão particular da ciência diante desse período atípico, enfatizando como ele pode ser sentido, percebido e explorado no ambiente escolar.

No contexto das práticas de ensino na modalidade de estudos dirigidos remotamente no componente curricular de Geografia, essa análise ganha força ao identificar sua aplicação ao longo dos anos letivos de 2020 e 2021 em uma escola pública na cidade de Diamantina-MG. Assim, foi possível observar os principais recursos utilizados nas propostas, os tipos de atividades e os

conteúdos abordados. Mesmo com adaptações, o planejamento pedagógico previsto para o ensino presencial foi mantido durante o período pandêmico.

A instituição contou com o suporte de uma plataforma de ensino, que se tornou uma das principais ferramentas para o envio e correção de atividades, além de ser o canal principal para agendar e realizar aulas online. A criação de grupos em aplicativos também foi uma estratégia adotada para manter o contato constante entre alunos e professores, permitindo que acompanhassem o ritmo das aulas nessa modalidade.

Entre acertos e erros, foi possível observar a boa intenção dos envolvidos em prosseguir com as atividades propostas para o ano letivo, mesmo diante das adversidades constantes. As desigualdades sociais foram evidentes, uma vez que a acessibilidade a objetos e ferramentas tecnológicas se tornou um desafio durante o afastamento do ambiente escolar. O problema não se limitou apenas ao uso das tecnologias propostas, mas também à obtenção dessas ferramentas. A seguir, apresentaremos um relato de experiência que aborda essa situação de forma mais abrangente.

4.1 Relato de Experiência durante o Ensino Remoto

É impossível pensar na pandemia de forma isolada em termos de escala, especialmente quando se considera o contexto global e local. As transformações ocorridas no mundo contemporâneo revelam os interesses dos agentes envolvidos no sistema atual. No livro "Da totalidade ao lugar", Milton Santos contribui de forma atemporal com essa percepção ao afirmar:

Se a geografia deseja interpretar o espaço humano como fato histórico que ele é, somente a história da sociedade local pode servir como base para a compreensão da realidade espacial e permitir sua transformação... Afinal, a história não se escreve fora do espaço, e não há sociedade sem espaço. O espaço em si é social (SANTOS, 1972, p.22).

Como uma ciência que busca a criticidade, a Geografia desempenha um papel fundamental ao contribuir com críticas e percepções relevantes. A pressão do mercado pela tecnologização do ensino, impulsionada pelos interesses empresariais como nicho de mercado estratégico, torna-se

pertinente, especialmente quando todos os professores estão submetidos a uma lógica tecnológica devido ao ensino remoto implementado em 2020.

Como instrumento de trabalho, é necessário realizar uma leitura geográfica e educacional dessa situação. As mudanças ocorridas são visíveis até o ano de 2021 com a implementação do chamado "ensino híbrido", que intercala um número limitado de alunos entre a modalidade presencial e virtual, com o objetivo de trazer os alunos de volta à sala de aula, porém em número reduzido para evitar o aumento das taxas de transmissão da COVID-19.

No contexto específico da escola durante a pandemia, é importante destacar como foi organizado o processo de ensino. É fundamental reconhecer que todas as escolas, sejam públicas ou privadas, não são iguais. A escola pública analisada na cidade de Diamantina-MG possui um sistema de ensino apostilado, com metodologias ativas e um sistema de aprendizagem baseado em projetos e utilização de uma plataforma educacional. Para compreender a situação, a escola contava com aproximadamente 212 alunos no Ensino Médio, com idades entre 15 e 18 anos, e uma taxa de acesso às aulas remotas superior a 90%.

Em determinados momentos, os alunos tinham acesso às aulas ministradas pelos professores ao vivo ou por meio de gravações. Vale ressaltar que a escola está localizada em um bairro considerado nobre da cidade, o que significa que essa realidade não representa a maioria das escolas públicas do país. É importante mencionar esse aspecto para evitar generalizações ou acreditar que esse modelo deva ser seguido por todas as escolas.

Quando o distanciamento social foi implementado, a escola optou por manter o calendário escolar e não antecipar as férias, como ocorreu em outras instituições. Em poucas semanas, foram estabelecidas orientações para dar continuidade às atividades, incluindo a elaboração de materiais digitais e expansão das estruturas online, como avaliações online de nivelamento e atividades extras.

A rede de ensino implementou uma estratégia de ampliação da estrutura online, por meio de aulas em sites oferecidos pela plataforma parceira da escola, juntamente com materiais digitais diversos. Os professores preenchiam diariamente um "diário de bordo" para registrar todas as atividades propostas e realizadas virtualmente com os alunos.

Foi necessário assinar um documento que autorizava o uso de voz e imagem, pois as aulas síncronas pelo *Google Meet* eram obrigatórias e seguiam a mesma programação do ensino presencial, iniciando às 07h00min e encerrando às 12h35min. As avaliações foram convertidas em simulados online com tempo determinado, seguindo o mesmo formato do modelo presencial. Caso algum aluno enfrentasse problemas de acesso, o tempo para realização da prova era estendido. Essa estratégia visava evitar perdas pedagógicas e manter o calendário escolar.

Durante as aulas, todos os alunos deveriam estar uniformizados e com as câmeras ligadas, participando ativamente por meio de voz e chat. Nesse diapasão, as residências dos alunos e professores se transformaram em salas de aula. Como destaca a autora Ana Fani em seu livro "COVID-19 e a crise urbana":

A casa, que era invadida pelo tempo produtivo, tornou-se ela própria o lugar dessa produção... O espaço doméstico é cada vez mais o ateliê onde o habitante transforma todos os momentos da vida privada em 'trabalho em ação'. O home office subverteu a lógica e o uso do espaço privado da família, tornando-o produtivo e subordinando o tempo familiar (ALESSANDRI, 2020, p. 12).

Diante dessa percepção, durante a pandemia, as residências se transformaram em locais de estudo e produção de capital, perdendo sua função original de lazer e descanso. Durante as aulas remotas, muitos alunos enfrentaram dificuldades para se adaptar, sentindo falta do convívio social com colegas e professores, o que ressalta a importância do ambiente escolar. O acesso à internet foi uma questão central, devido à instabilidade da conexão e à necessidade de compartilhar dispositivos eletrônicos com irmãos em idade escolar e pais que também estavam trabalhando remotamente. Isso limitou o acesso dos alunos às atividades, principalmente por meio de dispositivos celulares.

É relevante destacar essa circunstância, pois o desafio dos estudantes brasileiros durante esse período refletiu a desigualdade de acesso à internet nos municípios do país. Essa percepção se tornou ainda mais evidente ao longo das aulas e foi uma das principais causas da evasão escolar. Na instituição de ensino em Diamantina-MG, o índice de evasão foi extremamente baixo, não ultrapassando 5% dos alunos matriculados.

Durante as aulas, foram utilizadas diversas representações para ampliar o processo de ensino, especialmente nas aulas de Geografia. Imagens de satélite, mapas, vídeos, documentos,

fotografias, músicas e redes sociais foram ferramentas importantes nesse período. Essas representações se encaixaram na dinâmica do ensino remoto e constantemente foram ressignificadas.

Como parte do planejamento escolar, foram utilizadas técnicas importantes para evitar a monotonia e explorar os conteúdos. O ano letivo foi organizado em três etapas. Na primeira etapa, os alunos do primeiro ano do Ensino Médio estudaram temas como categorias da Geografia, movimentos da Terra, cartografia e orientação e localização no espaço, com foco no Brasil. Esses conteúdos exigiam atenção dos alunos, pois formavam a base para o desenvolvimento do raciocínio geográfico e envolviam noções concretas e abstratas, destacando a interdisciplinaridade com outras áreas.

Uma atividade proposta foi a utilização da ferramenta *Google Earth* nos computadores dos alunos, permitindo que eles colocassem em prática as informações aprendidas durante as aulas. A atividade intitulada "Vamos criar um passeio?" incentivava os alunos a conhecerem o espaço a partir dos principais elementos cartográficos, criando um roteiro que ia desde suas residências até a escola. Muitos alunos conseguiram compreender a importância do mapeamento de uma área, assimilar conceitos como escala e uso de fotografias e visualizar conceitos geográficos como território, por meio do entendimento de fronteiras e limites. Essa atividade foi viável durante o ensino remoto, mas seria mais desafiadora em aulas presenciais devido à falta de acesso ao programa no laboratório de informática e à ausência de internet na escola.

Outra atividade interessante desenvolvida durante as aulas remotas envolveu o Plano Diretor da cidade, com os alunos do segundo ano do Ensino Médio. A primeira etapa desse tema abordou a formação das cidades no Brasil, o processo de urbanização no Brasil e a rede urbana brasileira, além das redes metropolitanas brasileiras. Os alunos foram convidados a refletir sobre o ambiente urbano em que vivem, analisando a atuação dos agentes produtores do espaço e seus impactos na cidade. Eles tiveram acesso ao Plano Diretor no site da prefeitura e puderam compreender por que certos estabelecimentos ainda não estavam presentes na cidade, como cinemas e *shoppings*, além de aprender como solicitar serviços para melhorar a infraestrutura de sua rua ou bairro, de forma participativa, crítica e cidadã.

Com os alunos do terceiro ano do Ensino Médio, ocorreram debates interdisciplinares entre os professores de História e Geografia, aproveitando a facilidade de ter dois professores no mesmo ambiente virtual. Por meio do trabalho intitulado "Era Digital e Uberização: vivemos hoje em uma 'Idade Mídia?'" , os alunos foram convidados a discutir as relações de trabalho no mundo contemporâneo, por meio do entendimento do processo de "uberização do trabalho". Além das aulas, os alunos assistiram ao episódio "Queda Livre", da série "Black Mirror", ouviram a música "jealousy, jealousy" (de Olivia Rodrigo), leram artigos, assistiram vídeos (no Youtube) e ouviram podcasts (no Spotify) sobre o tema. Durante as discussões, surgiram outros tópicos, como o uso constante de aplicativos durante a pandemia, o impacto das redes sociais nesse processo e como a cultura do cancelamento ganhou força.

Essas atividades visavam aproximar o professor e o aluno, destacando a importância da ciência geográfica e sua presença constante. Nesse contexto, é necessário considerar que a tecnologia, como técnica, deve ser pensada levando em conta a classe social que a utiliza. Considerar a tecnologia como solução universal é arriscado quando não há teoria e profundidade sobre a função da linguagem no processo de ensino e aprendizagem.

Os alunos e professores são os principais agentes na construção do conhecimento científico e na valorização política dos jovens. Afinal, todo espaço é socialmente produzido, e a ciência geográfica desempenha um papel crucial nesse processo.

4.2 E o Ensino Híbrido?

Nessa concepção metodológica, é importante contextualizar o ensino híbrido como uma abordagem pedagógica crítico-social e destacar o papel do professor nesse cenário. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, o ensino híbrido é definido como um modelo educacional que combina estratégias de acesso às aulas presenciais e não presenciais, permitindo o retorno gradual e seguro dos estudantes às atividades presenciais. Essa modalidade de ensino contribuiu para refletir sobre a organização espacial da escola e o protagonismo do aluno, gerando várias inquietações.

O ensino híbrido surgiu nos Estados Unidos e na Europa como uma forma de resolver a evasão escolar de alunos em cursos à distância, causada pela sensação de abandono que eles experimentavam. A ideia era proporcionar aos alunos de educação a distância um contato maior com os professores, aumentando a motivação e o envolvimento por meio de interações presenciais mais frequentes.

Logo em seguida, o ensino híbrido se espalhou pelo mundo e se tornou um método de ensino baseado em metodologias ativas, que buscam integrar de forma sistemática os ambientes presencial e virtual. Atualmente, o ensino híbrido tem se mostrado a melhor estratégia pedagógica para promover o protagonismo dos alunos e desenvolver competências.

Esse processo de integração entre os ambientes destaca a necessidade de observar as particularidades locais e analisar as diferentes abordagens pedagógicas existentes. Não há uma fronteira rígida entre esses ambientes; logo, é necessário criar uma nova identidade epistemológica para a prática docente.

Professores e alunos enfrentaram vários desafios em relação às propostas pedagógicas implementadas, alternando entre o ensino presencial e remoto. Os alunos que retornaram gradualmente às aulas frequentemente expressavam deficiências educacionais adquiridas durante o ensino remoto e buscavam maneiras de se desenvolverem nessa modalidade. O acesso à tecnologia foi um fator crucial para a implementação do ensino híbrido, mas, infelizmente, tanto a instituição de ensino quanto os alunos em suas residências enfrentaram problemas de acesso à internet, prejudicando o andamento das aulas.

Além de familiarizar os alunos e professores com as tecnologias disponíveis, era necessário desenvolver a capacidade de interagir, manipular e produzir materiais no ambiente virtual, a fim de realizar atividades interativas. Os alunos precisavam estar constantemente atentos ao uso das novas tecnologias, buscando formas inovadoras de lidar com os conteúdos de suas disciplinas e se aproximando de uma geração que está inserida no mundo tecnológico.

As aulas seguiam o horário tradicional, começando às 7h00min e terminando às 12h35min. Todos os alunos, independentemente de estarem no formato presencial ou remoto, deveriam estar uniformizados. Os alunos que assistiam às aulas remotamente deveriam manter as câmeras ligadas e participar por meio de voz ou chat na plataforma. Durante as avaliações, todos os alunos realizavam

os testes remotamente, seguindo os horários estabelecidos, semelhantes aos do formato presencial. Uma das grandes dificuldades relatadas pelos professores era dividir a atenção entre os alunos presenciais e remotos, o que muitas vezes levava os alunos em casa a se sentirem "esquecidos". Alunos que assistiam às aulas em casa mencionavam a baixa qualidade dos materiais tecnológicos, o que comprometia seu entendimento dos temas abordados, além de sentirem falta da atenção direcionada pelo professor a eles. Isso prejudicou significativamente a compreensão dos conteúdos pelos alunos, algo que foi amplamente destacado por eles.

Dessa forma, é necessário estruturar cada plano de aula de acordo com os assuntos e temas específicos, adaptando-o ao nível de aprendizagem e à modalidade presencial, remota ou híbrida. A interdependência dos papéis desempenhados por alunos e professores nos diferentes ambientes exige uma verificação prévia, pois o ensino híbrido requer um estilo de ensino e aprendizagem que permite a fluidez de informações entre o ciberespaço e o ambiente presencial – e vice-versa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No ano de 2020, devido ao isolamento social e à adoção do ensino remoto, o uso de tecnologias tornou-se essencial para as aulas remotas de Geografia. Nesse contexto, este estudo busca refletir sobre os desafios e dilemas relacionados ao uso desses recursos durante a pandemia de COVID-19.

É evidente que os professores enfrentaram problemas destacados na literatura, como falta de recursos e equipamentos, falta de capacitação e a necessidade de apoio das escolas na formação contínua dos docentes. Os resultados desse estudo durante o período de isolamento social destacam a importância de refletir sobre a capacitação dos professores de Geografia no uso das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIs) nas aulas remotas.

É importante ressaltar que não basta apenas usar recursos e plataformas digitais; é necessário incorporar abordagens pedagógicas que sejam adequadas aos conteúdos e recursos, proporcionando uma aprendizagem que estimule reflexões e discussões por parte dos alunos. O estudo também identificou desafios enfrentados por alunos e professores, como a falta de capacitação adequada

para os professores no uso das TDCIs, dificuldades de acesso à internet, compartilhamento de dispositivos eletrônicos com outros membros da família e acesso precário à internet, o que prejudica o aprendizado nas aulas remotas.

Os docentes também enfrentaram dificuldades de acesso à internet e a necessidade de transformar suas residências em locais de trabalho, o que representa um desafio tanto no âmbito familiar quanto profissional durante a pandemia. A escola desempenha um papel importante ao promover e incentivar a capacitação dos professores no uso das tecnologias durante as aulas remotas, além de fornecer os recursos necessários para sua implementação.

É fundamental lembrar que a escola é responsável pela organização e coordenação das atividades durante esse período, identificando e atendendo às necessidades dos alunos, muitas vezes incapazes de acompanhar as atividades remotas. Os alunos, que são um ponto central do estudo, provavelmente enfrentarão as consequências do ensino remoto nos próximos anos, especialmente aqueles que não tiveram acesso adequado às tecnologias necessárias.

Diante disso, este estudo contribui para destacar não apenas os desafios enfrentados pelos professores de Geografia, mas também a importância da formação continuada do corpo docente, o papel da escola nesse momento histórico, as principais consequências no processo de ensino e aprendizagem e as desigualdades a serem abordadas durante o ensino remoto.

Os desafios percebidos durante a implementação do Ensino Remoto Emergencial terão consequências nos próximos anos, como desafios de aprendizagem e taxas de evasão escolar. É necessário questionar constantemente a qualidade do ensino oferecido nesse período conturbado e analisar sua eficácia.

Em suma, este estudo contribui para uma pequena compreensão da realidade dos professores no uso das tecnologias educacionais nas aulas remotas. A falta ou insuficiência de formação continuada dos professores ficou evidente, diante dos desafios enfrentados na educação, que antes eram discutidos e abordados nas aulas presenciais e agora são direcionados para plataformas digitais e aulas remotas.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Sandra de Castro. A educação sem escola: o ensino remoto emergencial, a função social da educação e a desigualdade social. *In: ALVES, Flamarion Dutra; AZEVEDO, Sandra de Castro. Análises geográficas sobre o território brasileiro: dilemas estruturais à A532 Covid-19.* Alfenas-MG: Editora Universidade Federal de Alfenas, p.219-231, 2020.
- BONDÍA, Larossa Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *In: Revista Brasileira de Educação*, Jan/Fev/Mar/Abr, 2002.
- BRITO, Jorge Maurício da Silva. A singularidade pedagógica do ensino híbrido. *In: EAD em Foco*, v. 10, e948, 2020.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. Inclusão digital como invenção do cotidiano: um estudo de caso. *In: Revista Brasileira de Educação*, v. 13, nº 38, p.325-413, 2008.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **COVID-19 e a crise urbana (recurso eletrônico)**. São Paulo: FFLCH/USP, 2020.
- CANDAU, V. M^a F. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. *In: _____(org.). Cultura(s) e educação.* Entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, p.62, 1978.
- GARCIA, Tânia Cristina Meira et al. **Ensino remoto emergencial: proposta de design para organização de aulas.** 2020.
- GROSSI, Marcia Gorett Ribeiro; MINODA, Dalva de Souza; FONSECA, Renata Gadoni Porto. Impacto da Pandemia do COVID-19 na Educação: Reflexos na vida das famílias. *In: Teoria e Prática da Educação*, v.23, n.3, p. 150-170, Setembro-Dezembro, 2020.
- MACÊDO, Rebeqa Carvalho; MOREIRA, Kaline da Silva. Ensino de Geografia em tempos de pandemia: vivências na escola municipal professor américo barreira, Fortaleza–CE. *In: Revista Verde Grande: Geografia e Interdisciplinaridade*, v. 2, n. 02, p.70-89, 2020.
- NASCIMENTO, Livia Danielle Rodrigues do. **O ensino de Geografia em Tempos de Pandemia: O uso das TDICs, o papel da escola e os desafios da prática docente.** Monografia, Maceió – AL, 2021.



NASCIMENTO, Livia Danielle Rodrigues do; SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. Os desafios do professor de Geografia no uso das TDICS e das plataformas digitais em tempos de pandemia Covid-19. *In: SEMEDUC – I Simpósio Nacional de Estratégias e Multidebates da Educação, Saberes que educam*. Brasil, p. 442-448, 2020a.

SILVA, Luan C. da. Ainda sobre a Covid-19: O ensino-aprendizagem de Geografia em debate. *In: Élisée, Rev. Geo. UEG*, Goiás, v. 9, n° 2, e922028, jul./dez. 2020.

SILVA, Maria José Sousa da Silva; NASCIMENTO, Luciene Fabrizia Alves do; FELIX, Pedro Wallas Soares de Araújo. Ensino Remoto e Educação Geográfica em Tempos de Pandemia. *In: VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU*. Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Maceió-AL, 15, 16 e 17 de Outubro de 2020.

SANTOS, Vanide Alves dos; DANTAS, Vagner Ramos; GONÇALVES, Anna Beatryz Vieira; HOLANDA, Beatriz Meireles Waked de; BARBOSA, Adriana de Andrade Gaião. O uso das ferramentas digitais no Ensino Remoto Acadêmico: Desafios e Oportunidades na perspectiva docente. *In: VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU*. Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Maceió-AL, 15, 16 e 17 de Outubro de 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7 ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2000.

SOUTO, Joyce Caroline de Souza; MORAIS, Nathalia Rocha. Ensino de Geografia em Tempos de Pandemia: Desafios do Ensino Remoto e das Tecnologias na Prática Docente. *In: Revista de Ensino de Geografia*, Uberlândia-MG, v. 12, n. 22, p. 102-118, jan./jun. 2021.

WORLD BANK GROUP EDUCATION. **Políticas educacionais na pandemia da Covid: o que o Brasil pode aprender com o resto do mundo?**. 25 de março de 2020. Disponível em: < <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil/publication/brazil> >. Acesso em: 17 de julho de 2022.

Recebido em: 26/03/2023 / Aprovado em: 12/04/2023